

**ENSINO DO ATLETISMO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO  
SISTEMÁTICA QUALITATIVA NA PRODUÇÃO BRASILEIRA E  
INTERNACIONAL**

Maria Larissy da Cruz Parente<sup>1</sup>  
Diego Luz Moura<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Mestra em Educação Física pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf).  
Coordenadora da Educação Física do Colégio Motivo/Petrolina.

<sup>2</sup> Doutor em Educação Física pela Universidade Gama Filho (UGF). Professor do Programa de  
pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal do Vale do São Francisco  
(Univasf).

## **RESUMO**

O presente estudo tem por objetivo analisar as produções acadêmicas na literatura brasileira e internacional acerca do ensino do atletismo na Educação Física escolar de 2005-2015. Utilizamos como método a revisão sistemática qualitativa. Foram selecionados 11 estudos analisados seguindo os passos sugeridos por Sampaio e Mancini (2007). Identificamos como principal achado uma diferença entre os estudos nacionais, que se encontram em um momento de sugestões de métodos de ensino; e os internacionais, realizando comparação entre métodos consolidados internacionalmente nas aulas de Educação Física. Contudo, ambos sugerem que a intervenção do conteúdo atletismo deve ser realizada de maneira que não reproduza o esporte de rendimento, se distanciando de métodos tradicionais de ensino.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino, Atletismo, Educação Física escolar.

**TEACHING OF TRACK AND FIELD IN PHYSICAL EDUCATION: A  
QUALITATIVE SYSTEMATIC REVIEW IN BRAZILIAN AND INTERNATIONAL  
PAPERS**

## **ABSTRACT**

The present study aims to analyze the academic productions in the Brazilian and international about the teaching of track and field in the School Physical Education of 2005-2015. We used qualitative systematic review as a method. We selected 11 studies analyzed following the steps suggested by Sampaio and Mancini (2007). We identified as main finding a difference

between the national studies, that are in a moment of suggestions of teaching methods; and international students, comparing methods in Physical Education classes. However, both suggest that the intervention of athletics content should be performed in a way that does not reproduce the sport of income, distancing itself from traditional teaching methods.

**KEY-WORDS:** Teaching, Track and Field, Athletics, Physical Education.

## **ENSEÑANZA DEL ATLETISMO EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA CUALITATIVA EN LA PRODUCCIÓN BRASILEÑA E INTERNACIONAL**

### **RESUMEN**

El presente estudio tiene por objetivo analizar las producciones académicas en la literatura brasileña e internacional acerca de la enseñanza del atletismo en la Educación Física escolar de 2005-2015. Utilizamos como método la revisión sistemática cualitativa. Se seleccionaron 11 estudios analizados siguiendo los pasos sugerido por Sampaio y Mancini (2007). Identificamos una diferencia entre los estudios nacionales, que se encuentran en un momento de sugerencias de métodos; y los internacionales, realizando una comparación entre métodos consolidados en las clases de Educación Física. Sin embargo, ambos sugieren que la intervención del contenido atletismo debe ser realizada de manera que no reproduzca el deporte de rendimiento, distanciándose de métodos tradicionales de enseñanza.

**PALABRAS-CLAVE:** Educación, Atletismo, Escuela de Educación Física.

### **INTRODUÇÃO**

A Educação Física chega nas escolas com objetivo de promoção da saúde, baseada no modelo higienista das escolas ginásticas europeias (SOARES, 2004). Já a partir do século XX o esporte desponta como elemento norteador das aulas, chegando a ser apontado como conteúdo hegemônico da Educação Física escolar (BRACHT, 2000).

Até então as aulas eram realizadas nos modelos esportivistas, considerado tradicional, sem base nas noções pedagógicas. Isso virou alvo de discussão sobre os objetivos da Educação Física na escola. No final da década de 1970, um grupo de intelectuais da Educação Física brasileira que ficou conhecido como Movimento Crítico, iniciou o debate acerca da aproximação das aulas de Educação Física com questões críticas e pedagógicas, questionando o modelo tradicional que reproduzia os moldes do esporte de rendimento (DARIDO, 2003).

Mesmo com as críticas aos modelos tradicionais de ensino, o atletismo ainda hoje se encontra alicerçado nesses modelos e ainda com pouco espaço na Educação Física escolar. As dificuldades em tratar o atletismo de maneira diversificada têm ligação desde a formação do professor de Educação Física, com pouco ou nenhum contato com as modalidades no período de graduação, até o interesse dos alunos pela vivência do conteúdo (MATTHIESEN, 2005).

O atletismo por ter relação com os movimentos básicos como andar, saltar e correr, suas aulas ainda se encontram muito ligadas a perspectiva do “saber fazer” (MATTHIESEN et al, 2008). Em busca de uma maneira mais ampla para abordagem dos conteúdos, Darido e Rangel (2005) apontam a necessidade de também tratar os aspectos conceituais e atitudinais nas aulas, propondo a utilização de metodologias que não contemplem apenas o movimento.

Com a necessidade de novas propostas para a Educação Física escolar e conseqüentemente o conteúdo atletismo, Neira (2012) aponta como alternativa uma aproximação entre os interesses dos estudos científicos e as necessidades dos professores da escola. Para que isso possa gerar avanços para ambas as partes.

Partindo da proposta de Neira (2012) e identificando a necessidade de contribuições para o ensino da Educação Física no âmbito escolar elencamos o atletismo para analisar as produções acadêmicas. Pois apesar dos esportes ocuparem o maior espaço de conteúdos da Educação Física escolar, isso se resume a um número restrito, geralmente dando visibilidade apenas aos esportes coletivos. O atletismo, mesmo considerado “pai” dos esportes e trabalhando com habilidades básicas de movimento (DA SILVA; SEDORKO, 2012), ainda é pouco aproveitado pelos professores de Educação Física (MATTHIESEN, 2005).

Diante das questões históricas e evolução no ensino da Educação Física com relação a métodos e conteúdos, o presente estudo tem por objetivo analisar as produções acadêmicas acerca do ensino do atletismo na Educação Física escolar de 2005 a 2015, analisando a produção brasileira e internacional. A partir dessa análise discutiremos formas de intervenção que aproximem o conteúdo das realidades escolares de maneira que desperte o interesse de alunos e professores.

## **MÉTODOS**

Foi utilizado como método a revisão sistemática qualitativa, que possibilita uma análise das contribuições relevantes de diversos estudos, não limitando as conclusões apenas aos resultados de um grupo estudos sobre o tema. Ampliando assim as análises sobre o tema em questão (GOMES; CAMINHA, 2014).

Tomando como base a descrição de Sampaio e Mancini (2007), a realização de uma revisão sistemática passa por cinco fases, sendo: 1) Definir a pergunta; 2) Buscar evidências científicas; 3) Revisar e selecionar os conteúdos; 4) Analisar a qualidade metodológica dos estudos; 5) Apresentar os resultados.

Como primeira fase, formulamos a pergunta que originou o presente estudo, sendo: “Quais as contribuições acadêmicas acerca do ensino do atletismo na Educação Física

escolar?” Diante deste questionamento passamos para a segunda fase, que foi a delimitação das revistas científicas e indexadores onde a busca ocorreu.

As revistas selecionadas foram listadas por Souza Junior et al (2015), possuindo publicações da área da Educação Física e classificada nos extratos de A1 – B2 no *WebQualis*. As revistas investigadas foram: Motriz, Movimento, Revista Brasileira de Medicina do Esporte, Fisioterapia em Movimento, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, Licere, Pensar a Prática, Pesquisas e Práticas Psicossociais, Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Revista da Educação Física, e Motrivivência.

Para maior alcance de publicações acerca do tema, foram escolhidos os seguintes indexadores para a sequência das buscas: Scielo, Lilacs, Pubmed, Medline e Scopus.

Na terceira fase, a obtenção dos artigos obedeceu aos seguintes critérios de inclusão previamente estabelecidos: 1) Publicações ocorridas no arco temporal de 2005 a 2015; 2) Os artigos estarem publicados em língua Portuguesa ou Inglesa; 3) Os artigos devem ser obtidos nas revistas e/ou indexadores preestabelecidos.

A busca nos indexadores se deu por meio de palavras-chave escolhidas pela sua representação ao atletismo, foram: “ensino E atletismo (teaching AND track and field)”, “escolar E atletismo (education AND track and field)”, “educação física E atletismo (physical education AND track and field)”, “corrida (track and field AND physical education AND running)”, “arremesso de peso (track and field AND physical education AND shot put)”, “salto em altura (track and field AND physical education AND high jump)”, “salto em distância (track and field AND physical education AND long jump)”, “salto triplo (track and field AND physical education AND triple jump)”, “lançamento de dardo (track and field AND physical education AND javelin throw)”, “lançamento de disco (track and field AND physical education AND discus throw)” e “lançamento de martelo (track and field AND physical education AND hammer throw)”. Na busca realizada em língua inglesa foi necessário maior refinamento na utilização dos termos, realizado por meio de combinações entre as palavras-chave com maior representação como “educação física” e “atletismo” agregadas a cada uma das modalidades específicas, como demonstrado na tradução acima. As palavras-chave deveriam aparecer no título (title) e/ou resumo (abstract) e/ou palavra-chave (key word) dos artigos.

O refinamento das buscas ocorreu por meio da seleção automática realizada pelos indexadores e de uma seleção manual realizada pelos pesquisadores. Podendo ser

selecionados artigos originais, relato de experiência, ensaio e artigos de revisão que atendessem aos critérios de inclusão.

Segundo Sampaio e Mancini (2007) a seleção dos artigos para uma revisão sistemática deve ser realizada por mais de um pesquisador, critério atendido, pois os estudos foram analisados e selecionados pelos mestrandos do grupo de pesquisa LECPEF. Na quarta fase, a análise foi realizada considerando o referencial teórico dos artigos, e suas contribuições para o ensino do atletismo na escola.

A busca pelos estudos ocorreu nos meses de agosto e setembro de 2015. Resultando em 11 estudos científicos que atenderam aos critérios de seleção, sendo 5 estudos selecionados nas bases de dados indexadas e 6 estudos das revistas científicas.

Como quinta e última fase, a revisão sistemática apresenta os resultados obtidos por meio das análises dos estudos selecionados, sessão do próximo tópico.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a leitura realizamos uma análise dos 11 artigos selecionados e encontramos uma forte argumentação sobre a busca em romper com o ensino tradicional do atletismo. Antes de detalhar a análises dos artigos, apresentaremos no Quadro 1 uma exposição dos artigos com seus principais apontamentos. Desmontando um panorama geral dos estudos.

**Quadro 1 – Principais características dos artigos analisados**

<b>UTOR E ANO</b>	<b>REVISTA</b>	<b>PRINCIPAIS POSICIONAMENTOS DOS ARTIGOS</b>
iranda (2012)	aderno Cedes	Aponta que o ensino ainda é baseado apenas nos gestos técnicos, fator negativo. Sugere a problematização do tema “corpo” na escola, trabalhando a partir das dimensões atitudinais e conceituais.
arques e Iora (2009)	ovimento	Aponta a necessidade de planejamento, repensando de maneira integrada conteúdo e método, a partir dos objetivos. Deixando de priorizar apenas a técnica.

atthiesen, Silva e Silva (2008)	otriz	Demonstra possibilidades de ensino, fazendo uso de imagens e descreve a prática das modalidades sem evidenciar a técnica. Enfatizando que não é primordial ter materiais e estrutura oficiais.
atthiesen <i>et al</i> (2008)	otriz	Descreve possibilidades de ensino utilizando jogos pré-desportivos, brincadeiras e atividades cooperativas relacionadas ao atletismo. E utilizaram imagens para despertar o interesse dos alunos.
rado e Mathiessen (2007)	otriz	Demonstra, a partir da evolução de uma prova do atletismo, uma possibilidade de ensinar questões conceituais, fazendo com o que o aluno aprenda questões históricas e vivencie diferentes movimentos.
ora e Marques (2013)	ensar a prática	Sugere a criação de um programa mínimo para a Educação Física, baseado na proposta Crítico Emancipatória. E apresenta uma sistematização do 5º ao 8º ano com progressões entre as etapas.
inciene e Matthiesen (2015)	otrivivência	Sugere a utilização de Tecnologias da Comunicação e materiais da <i>internet</i> para auxiliar o professor nas aulas. Enfatiza a necessidade de materiais didáticos para subsidiar o trabalho dos professores.
ereira <i>et al</i> (2015)	<i>ournal of Sports Science and Medicine</i>	Comparando dois métodos de ensino, chamado de “Esporte educação” e “Instrução direta”, foram observados avanços motores e técnicos em ambas as metodologias de ensino. Destacando-se o “Esporte educação” por proporcionar maior motivação e cooperação entre os participantes.

<p>i (2014)</p>	<p><i>orld Transactions on Engineering and Technology Education</i></p>	<p>Analisando o “Método de ensino programado” foi observado uma melhora na compreensão, solução de problemas e desenvolvimento da técnica. Além disso, os participantes avaliaram positivamente o método de ensino utilizado. Foram utilizados equipamento tecnológicos nas aulas.</p>
<p>alderón, Hastie e Ortega (2013)</p>	<p><i>nternational Journal of Sport Science</i></p>	<p>Foi analisada três formas de organização de atividades para melhorar técnica. Observaram resultados diferentes nos grupos por nível de habilidade e diretamente pelo método utilizado. Os autores propõem a utilização mista dessas formas de organizar a aula.</p>
<p>astie (2013)</p>	<p><i>esearch Quarterly for Exercise and Sport</i></p>	<p>Analisando o efeito de duas unidades de ensino, utilizando o “Esporte educação” e o “Tradicional”, observou-se que o “esporte educação” também pode ser utilizados nos esportes individuais com avanços nas habilidade, conhecimento da modalidade e técnica.</p>

Neste sentido, construímos apenas uma categoria que identificamos como “Para além do ensino tradicional do atletismo” da qual se origina duas subcategorias: a) Artigos Nacionais: propostas alternativas sobre o ensino atletismo e; b) Artigos Internacionais: comparações entre métodos distintos.

**Para além do ensino tradicional do atletismo, analisando a produção de ensino brasileira e internacional**

a) Artigos Nacionais: propostas alternativas sobre o ensino atletismo:

A busca em romper com o ensino tradicional dos esportes de um modo geral e especificamente do atletismo, é um tema que vem sendo pautado nas discussões do campo da Educação Física escolar desde a década de 1980 (CAPARROZ, 1997). Lançando mão de diferentes aportes metodológicos, os 11 estudos selecionados citaram novas perspectivas para o ensino do atletismo na escola.

Apesar do atletismo ser um esporte reconhecido mundialmente, é consenso entre os estudos que no âmbito da Educação Física escolar este é um conteúdo pouco vivenciado. A falta de estrutura e materiais nas escolas aparece como a principal justificativa para este quadro atual. De fato, a falta de materiais e locais apropriados para a prática dificultam a intervenção deste conteúdo. Entretanto como afirmam Marques e Iora (2009) este posicionamento pode estar associado a uma visão defasada dos professores quanto as possibilidades de ensino do atletismo. Assim, os estudos apontam a necessidade de adaptações da modalidade, de maneira que a presença de materiais e estruturas físicas oficiais do esporte não seja determinante para realização de uma boa aula (MARQUES; IORA, 2009; MIRANDA, 2012).

Tais dificuldades também foram discutidas por Miranda (2012), apontando além da estrutura da escola, problemas como o interesse de professores e alunos pelo atletismo. Com base neste distanciamento entre os sujeitos que estão na escola e conteúdo atletismo, os estudos de Matthiesen, Silva e Silva (2008) e Matthiesen et al (2008) demonstraram em relatos de experiência alternativas de ensino para o atletismo. Devido à pouca presença da modalidade na Educação Física escolar, os autores do projeto de extensão citado nos artigos, visualizaram a necessidade de uma aproximação entre os alunos e a modalidade, que foi realizada por meio de uma exposição de imagens olímpicas e paraolímpicas do atletismo, antes de promover a intervenção. A atividade se destacou como importante fase do projeto, por desenvolver um trabalho de sensibilização nos alunos, realizando uma aproximação com o atletismo.

Dessa maneira, os estudos fazem uma ligação entre as dificuldades de se trabalhar o atletismo na Educação Física escolar com o fato de que os professores ainda pensam o seu ensino do atletismo de maneira técnica e tradicional (MARQUES; IORA, 2009; MIRANDA, 2012). Contrapondo este atual contexto, Matthiesen, Silva e Silva (2008) e Matthiesen et al (2008) demonstraram a apresentação do atletismo em um projeto de extensão de maneira diferenciada. Mesmo com a estruturação das aulas baseadas nas provas do atletismo, o trabalho foi realizado utilizando jogos, brincadeiras e atividades cooperativas. Demonstrando a possibilidade de trabalhar as modalidades do atletismo de maneira lúdica.

Dando continuidade nas buscas por soluções para desenvolver novas abordagens para o ensino do atletismo na Educação Física escolar, Marques e Iora (2009) alertaram a necessidade de maior integração no que chamaram de tríade dialética. Referindo-se ao planejamento dos professores relacionado ao objetivo, método e conteúdo, afirmando que este

processo se encontra fragmentado, dificultando assim as intervenções. Aliado ao planejamento integrado, os autores destacam a importância do conhecimento do professor em problematizar ações relacionadas ao atletismo, para que consigam aproximar este conteúdo de propostas renovadoras. Os autores apontam a necessidade de desenvolver nos alunos a capacidade de aprender e executar ações de maneira mais autônoma, não apenas por repetições (MARQUES; IORA, 2009).

Miranda (2012) baseia-se nas dimensões dos conteúdos sugeridas por Darido e Rangel (2005), para apontar o déficit das aulas de atletismo quando trabalhado na perspectiva do “saber fazer”. O autor alerta que na maioria das vezes os professores concentram os ensinamentos do atletismo no desenvolvimento de força, velocidade e resistência, objetivos estes que estão ligados ao atletismo como esporte de rendimento. E enfatiza a necessidade de trabalhos que considerem a expressão corporal de forma mais ampla do que nos modelos centrados no desempenho. O autor busca incentivar a percepção de que o atletismo pode ser trabalhado de maneira lúdica. E destaca a necessidade de problematização do papel do corpo como contextualização necessária nas aulas (MIRANDA, 2012).

Diante das questões identificadas da presença do atletismo na Educação Física escolar e das metodologias de ensino utilizadas, fica evidente que os estudos iniciam um movimento de propor maneiras de intervenção para o desenvolvimento do atletismo na Educação Física escolar. Isso ocorre com a apresentação de suas propostas e teorizações, podendo funcionar como alternativas de subsídio para o trabalho dos professores que buscam ensinar o atletismo de maneira renovada. Essas propostas buscam fazer com que os professores possam ir além dos aspectos técnicos e de desempenho.

Nessa perspectiva, Iora e Marques (2009) vão além de propostas de métodos, sugerindo a sistematização dos conteúdos e a criação de um programa mínimo para a Educação Física escolar, como proposta norteadora para elaboração das aulas de Educação Física. A sistematização dos conteúdos busca desenvolver um planejamento de conteúdos em comum entre professores e escolas, semelhante a maneira que ocorre em outras disciplinas, argumentando que a Educação Física escolar acontece sem parâmetro, fato denominado por Kunz (1994) como bagunça interna da Educação Física. Segundo os autores, essa sistematização possibilitaria a presença de determinados conteúdos que geralmente não são contemplados, como o atletismo (IORA; MARQUES, 2013).

Os autores ainda exemplificam e sugerem uma proposta de sistematização organizada em quatro etapas, que foram baseadas na proposta de Kunz (1994): 1) Transcendência de

limites pela experimentação (5º ou 6º ano); 2) Transição da transcendência de limites da/pela experimentação para a aprendizagem (7º ano); 3) Transcendência de limites pela aprendizagem (8º ano); 4) Transcendência de limites criando (9º ano). Estas etapas evoluem por meio do conhecimento, aprofundamento e processo de criação dos alunos dentro do conteúdo proposto, neste caso utilizando o atletismo como conteúdo. As etapas são realizadas tratando os conteúdos de maneira contextualizada, buscando participação e contribuição dos alunos como elementos indispensáveis no desenvolvimento da aula (IORA; MARQUES, 2013).

Uma maior participação e interação dos alunos se destacam como questão importante no desenvolvimento de uma Educação Física não mais pautadas no ensino técnico e tradicional. Assim a contextualização e a vivência prática devem se complementar de maneira integrada nas aulas de Educação Física.

Como demonstraram Prado e Matthiesen (2007), é possível realizar esse trabalho de contextualização e prática integrado. Os autores com base no levantamento histórico-bibliográfico desenvolveram uma maneira para trabalhar a história do atletismo, tratando da prova de arremesso de peso. Foram abordados quatro estilos de técnica desenvolvidas por atletas ao longo do tempo, fazendo com que os alunos pudessem conhecer e vivenciar a evolução histórica da modalidade. Proporcionaram também aos alunos executar as diversas maneiras de possibilidades do movimento por meio de uma linha do tempo da execução da técnica, além de adquirir aprendizados relacionados aos aspectos históricos. Dessa maneira desenvolveu-se uma prática com integração da contextualização de aspectos históricos e prático do conteúdo (PRADO; MATTHIESEN, 2007).

Discutindo outra questão, relativamente recente e inovadora no âmbito da Educação Física escolar, motivado pela identificação do distanciamento e das dificuldades dos professores para trabalhar o atletismo, Ginciene e Matthiesen (2015) reconheceram a necessidade de propostas e materiais pedagógicos que auxiliem o professor no desenvolvimento das aulas. Os autores apresentam a utilização de tecnologia da informação, na plataforma *Moodle*, para lançar um material *online* de apoio a intervenção do professor nas aulas de atletismo. Iniciando com a modalidade de corridas, o material buscou aproximar professores e alunos da modalidade de maneira interativa, onde a plataforma poderia ser retroalimentada e atualizada com informações dos próprios alunos.

As discussões acerca de novas possibilidades que auxiliem a atividade do professor na execução das suas aulas vêm ganhando dimensão no âmbito acadêmico da Educação Física.

Apontando a carência dos professores de materiais que possam servir de aporte teórico metodológico com ênfase na prática da intervenção, principalmente relacionados a determinados conteúdos que são pouco trabalhados e muitas vezes vistos apenas com possibilidades de aprendizado técnico. Além disso, destacamos a necessidade da formação inicial e continuada respaldar o ensino destes conteúdos que não estão tão presentes nas escolas, assim como o atletismo.

b) Artigos Internacionais: comparações entre métodos distintos:

Enquanto os estudos nacionais buscam alternativas que possam melhorar o ensino do atletismo na Educação Física escolar, apresentando propostas com base teórica e sugestões de intervenção, os quatro estudos internacionais analisados realizaram avaliações e comparações entre métodos que já são utilizados pelos professores na Educação Física escolar no ensino do atletismo.

No estudo de Calderón, Hastie e Ortega (2013) três métodos de ensino foram comparados. Dois deles comumente aplicados nas aulas de atletismo, baseados no ensino tradicional dos esportes, com exercícios de “linhas” e “circuitos”; e um método mais inovador aplicando aulas com jogos. Considerando o nível de habilidade inicial dos alunos, os autores encontraram avanços com os três métodos de ensino nas diferentes modalidades do atletismo, porém os métodos não foram eficientes em todos os grupos. Os resultados demonstraram a importância de empregar os diferentes métodos de ensino nas abordagens realizadas, pois todos os métodos se mostraram eficientes em alguma modalidade ou nível de habilidade dos participantes (CALDERÓN; HASTIE; ORTEGA, 2013).

Já o estudo de Qi (2014) faz uma ligação entre intervenção e avaliação da eficácia da proposta. O autor avaliou o “Método de Ensino Programado<sup>1</sup>” para aplicação na Educação Física no conteúdo atletismo. Considerando a visão de aprendizagem pelo próprio aluno, a avaliação foi realizada por todos que passaram pela experiência de aprendizagem utilizando o método. Foi utilizado apoio tecnológico, o professor trabalhou a modalidade com exemplos práticos, utilizando vídeos, para que os alunos conhecessem e depois pudessem vivenciar as práticas. Também foram realizadas demonstrações para fazer problematizações, onde os alunos refletiram sobre as possibilidades de solução de problemas.

---

<sup>1</sup> O Método de Ensino Programado é subdividido em três etapas (linear, ramificada e mista), que devem ser utilizadas de acordo com a necessidade da turma e dos alunos, não necessitando passar por todas as etapas, apenas fazendo uso da que melhor se aplica naquela situação. A fase linear obedece uma sequência de progressões dentro de cada atividade, o aluno só avança quando obtiver o sucesso na atividade anterior. A fase ramificada também é realizada em progressões, porém o nível de dificuldade avança mais rápido, o aluno que não assimila o conhecimento pretendido é direcionado para um aperfeiçoamento (que são as ramificações). A etapa mista trata de fazer uso dos princípios das etapas linear e ramificada de maneira conjunta.

As atividades do “Método de Ensino Programado” ocorrem baseadas em progressões lineares, onde os alunos avançam de acordo com o aprendizado acumulado, tendo a possibilidade de ramificações para os alunos que apresentarem dificuldades. Os resultados demonstraram a eficácia do método na aprendizagem e habilidade dos participantes. Além de relatar que os alunos aprovaram o método, eles citaram a boa interação entre professor e alunos nessas aulas. Comparando este método com o “tradicional”. Verificou-se também melhores respostas na compreensão dos exercícios e na solução de problemas das atividades, além de melhorar o desenvolvimento técnico no ensino programado (QI, 2014).

A comparação mais realizada nestes estudos internacionais foi verificar a eficácia entre os métodos de ensino alternativos e os métodos de ensino considerados tradicionais, o que ocorreu também nos estudos de Pereira et al (2015) e Hastie et al (2013). Os estudos demonstraram resultado positivos de ambos os métodos, com avaliações de conhecimento das modalidades (arremesso de peso, salto triplo e corrida com barreiras), habilidade e desempenho técnico dos alunos. Porém os resultados demonstraram maiores benefícios do chamado “Esporte educação”, quando observado o desenvolvimento dos alunos de maneira global, além de evidenciar questões como a motivação dos alunos e a importância de cooperação na realização das atividades dentro do ensino educação (PEREIRA et al, 2015; HASTIE et al, 2013).

Os autores enfatizam o fato do método “Esporte educação” também ser possível quando o conteúdo se trata de um esporte individual, fato ainda pouco discutido (HASTIE et al, 2013).

No estudo de Pereira et al (2015) a modalidade foi trabalhada considerando o gênero e nível de atividade física, para assim considerar as particularidades dos grupos e não promover exclusão nas aulas. Com isso, encontraram resultados positivos do “Esporte educação”, explicado pela maior flexibilidade nas formas de trabalhar o atletismo, afirmando ser possível desenvolver em qualquer ambiente escolar, por não considerar questões ditas essenciais no esporte tradicional, como materiais e estrutura ideal. (PEREIRA, 2015).

Em alguns pontos os estudos internacionais já avançaram, como no fato de demonstrar e analisar a eficácia e os resultados de determinadas metodologias de ensino para a Educação Física escolar. Porém, as avaliações desses métodos têm ocorrido por meio de procedimentos diretivos, como prova escrita de conhecimentos e teste de desempenho técnico, o que não parece prioridade do ponto de vista das discussões acadêmicas da Educação Física brasileira.

Uma avaliação de método de ensino mais ampliada poderia considerar questões como

a motivação, citada por Pereira et al (2015), e outras medidas como o prazer dos alunos durante a aula. Algo que também pode ser acrescentado nas avaliações de métodos de ensino é o discurso dos alunos que vivenciaram as propostas, podendo ser capaz de revelar considerações não alcançadas por medidas diretas, como ocorreu no estudo de Qi (2014), levando em consideração uma avaliação dos alunos em relação ao método utilizado.

Apresentando as particularidades dos estudos brasileiros e internacionais aqui investigados, pode-se perceber uma gama de diferenças sobre o ensino do atletismo no Brasil e internacionalmente. Visto isto, Ribeiro (2011) analisou um periódico internacional, o *Journal of Teaching in Physical Education* (JTPE), da área sociocultural e comparou a produção nacional, podendo perceber que as questões estudadas se diferem principalmente por necessidades do local estudado.

A maioria dos artigos publicados no JTPE tratam de competências motoras e participação nas atividades físicas ofertadas, buscando tratar de um problema social da população americana, a obesidade. Enquanto que a produção brasileira relacionada a saúde na Educação Física escolar está voltada para questões de prazer do aluno e prevenção de doenças. O autor ainda acrescenta que o esporte é o conteúdo mais trabalhado, novamente fazendo referência a cultura esportiva americana. Fato que também ocorre na Educação Física escolar brasileira, porém no Brasil existe o viés contestador oriundo do Movimento Crítico da Educação Física (RIBERIRO, 2011).

Como podemos observar neste levantamento, diferenças foram encontradas quando analisamos a produção brasileira e internacional relacionada ao ensino do atletismo. Observamos a busca da produção brasileira por novas metodologias de ensino que se diferencie dos métodos considerados tradicionais. Enquanto que a produção internacional testa e compara metodologias, avanço importante visto que por meio dos testes pode-se evidenciar contribuições das metodologias utilizadas.

Dessa maneira podemos destacar que os estudos realizados estão ligados diretamente com questões socioeconômicas e culturais dos locais estudados, neste caso tratando do ensino do atletismo na perspectiva escolar.

## **CONCLUSÃO**

A discussão a respeito da prática do atletismo na Educação Física escolar brasileira vem sendo pautada em aproximar essa modalidade dos alunos de maneira inovadora, não mais baseado apenas nos modelos de aula tradicional reproduzindo o atletismo de alto rendimento.

Comparando as produções brasileiras e internacionais, a respeito do atletismo na

Educação Física escolar, destacamos a diferença entre os estudos analisados. Nas produções acadêmicas nacionais os estudos sugerem métodos e modelos para a intervenção do atletismo na Educação Física escolar. Enquanto que as produções acadêmicas internacionais avaliaram e compararam os métodos de ensino utilizados pelos professores. Embora os estudos internacionais pareçam se encontrar em estágios mais avançados, é cabível a contestação dos tipos de avaliações que foram utilizadas para medir a eficácia desses métodos de ensino, muitas vezes considerando apenas resultados técnicos.

O ponto em comum entre todos os estudos analisados, parecendo haver um consenso internacional para o ensino do atletismo nas aulas de Educação Física, foi a necessidade dessas aulas se distanciarem de modelo considerados tradicionais, sugerindo métodos alternativos que não reproduzam o esporte de rendimento de maneira diretiva. As novas possibilidades de aulas poderão fazer com que o atletismo esteja mais presente nas aulas, despertando maior interesse de professores e alunos.

Sugerimos que mais estudos sobre o atletismo na Educação Física escolar sejam realizados, buscando compreender e solucionar questão pelas quais o atletismo ainda não é uma modalidade amplamente difundida na escola. Acrescentamos ainda a possibilidade de desenvolver avaliações de métodos para as aulas de atletismo na Educação Física escolar considerando a percepção e aprendizado dos alunos.

## REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Movimento (ESEF/UFRGS)**, v. 6, n. 12, p. XIV-XXIV, 2000.

LUQUIN, Antonio Calderón; HASTIE, Peter Andrew; ORTEGA, Jose Manuel Palao y Enrique. The effects of task organization on skill and knowledge in physical education. **RICYDE. Revista Internacional de Ciencias del Deporte**, v. 9, n. 31, p. 48-59, 2013.

CAPARROZ, Francisco Eduardo. **Entre a educação física da escola e a educação física na escola**. Campinas: Autores associados, 1997.

DA SILVA, Alberto Inácio; SEDORKO, Clóvis Marcelo. Atletismo como conteúdo das aulas de Educação Física em escolas estaduais do município de Ponta Grossa. **Teoria e Prática da Educação**, v. 14, n. 3, p. 25-33, 2012.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola: questões e reflexões**. Guanabara Koogan S.A. Rio de Janeiro, 2003.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. (Coords.). **Educação Física na escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GINCIENE, Guy; MATTHIESEN, Sara Quenzer. Utilizando o moodle na Educação Física: Sobre um material didático virtual para o ensino do atletismo. **Motrivivência**, v. 27, n. 44, p. 109-124, 2015.

GOMES, Isabelle Sena; DE OLIVEIRA CAMINHA, Iraquitã. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. **Movimento**, v. 20, n. 1, p. 395-411, 2014.

HASTIE, Peter Andrew; CALDERÓN, Antonio; ROLIM, A.; Ramiro; GUARINO, Anthony. The development of skill and knowledge during a sport education season of track and field athletics. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, v. 84, n. 3, p. 336-344, 2013.

IORA, Jacob Alfredo; MARQUES, Carmen Lúcia. O atletismo escolar: Proposta de organização de aulas a partir da proposta crítico-emancipatória e didática comunicativa. **Pensar a Prática**, v. 16, n. 2, 2013.

KUNZ, Elenor. **Transformação Didática e Pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijui, 1994.

MARQUES, Carmen Lucia; IORA, Jacob Alfredo. Atletismo escolar: Possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de Educação Física. **Movimento (ESEF/UFRGS)**, v. 15, n. 2, p. 103-118, 2009.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. (Org.) **Atletismo se aprende na escola**. Jundiaí: Fontoura, 2005.

MATTHIESEN, Sara Quenzen; CARVALHO, Jacqueline; PRADO, Sofia Razaboni; CEREGATTO, Luciana Ceregatto. Atletismo para crianças e jovens: vivência e conhecimento. **Motriz rev. educ. fís.(Impr.)**, v. 14, n. 3, p. 354-360, 2008.

MATTHIESEN, Sara Quenzen; SILVA, Melissa Fernandes Gomes; SILVA, Augusto Cesar Lima. Atletismo na escola. **Motriz, Rio Claro**, v. 14, n. 1, p. 96-104, 2008.

MIRANDA, Carlos Fabre. O corpo das crianças nas aulas de atletismo na escola. **Cad. CEDES**, v. 32, n. 87, p. 177-186, 2012.

NEIRA, Marcos Garcia. Alternativas existem! Análise da produção científica em dois periódicos brasileiros sobre a docência na Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 241-257, 2012.

PRADO, Vagner Matias do; MATTHIESEN, Sara Quenzer. Para além dos procedimentos técnicos: o atletismo em aulas de Educação Física. **Motriz rev. educ. fís.(Impr.)**, Rio Claro, v.13, n.2, p.120-127, abr./jun, 2007.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007.

SOARES, Carmem Lucia. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2004.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio Barbosa Mendonça; AMARAL, Lucas Vieira do; MELO, Marcelo Soares Tavares de; DARIDO, Suraya Cristina; LIMA, Ricardo Bezerra Torres. Educação física e livro didático: entre o hiato e o despertar. **Movimento (ESEF/UFRGS)**, v. 21, n. 2, p. 479-493, 2015.

PEREIRA, José; HASTIE, Peter; ARAÚJO, Rui; FARIAS, Cláudio; ROLIM, Ramiro; MESQUITA, Isabel. A comparative study of students' track and field technical performance in sport education and in a direct instruction approach. **Journal of sports science & medicine**, v. 14, n. 1, p. 118, 2015.

RIBEIRO, Carlos Henrique. Investigação pedagógica em Educação Física: análise das publicações em um periódico internacional. **Motriz rev. educ. fís.(Impr.)**, v. 17, n. 3, p. 486-497, 2011.

QI, Jianguo; Programmed teaching as applied to track and field. **World Transactions on Engineering and Technology Education**, v. 12, n. 4, p. 729-733, 2014.